

Forças Armadas de Moçambique estão em «plena ofensiva» contra bandoleiros

Maputo — As Forças Armadas de Moçambique estão em «plena ofensiva» contra os bandos armados que actuam no país, segundo declarou o chefe de Estado-Maior moçambicano Sebastião Mabote.

Em conferência de imprensa realizada na passada terça-feira, o chefe de Estado-

Maior das Forças Armadas moçambicanas anunciou que foram capturadas mais de três mil elementos da chamada «Resistência Nacional» e destruídos importantes acampamentos dos bandoleiros nas províncias de Gaza, Inhambane, Manica, Sofala e Zambézia.

Mabote disse que os êxitos alcançados pelas Forças Armadas moçambicanas são o resultado das medidas adoptadas a partir do passado mês de Março no «campo opera-

cional e no campo organizativo», «Estamos agora em melhor situação, temos mais forças, mais armas, estamos mais organizados e coordenados com vários departamentos da área governamental», acrescentou.

Sebastião Magote afirmou que o «quartel-general em Pretória terá agora de reorganizar-se para fornecer apoio logístico aos bandos armados».

Segundo aquele oficial general moçambicano, o regime

racista de Pretória procura, através das suas agressões, «criar dificuldades económicas» a Moçambique, nomeadamente no domínio das comunicações com os países vizinhos. O objectivo sul-africano, disse ainda Mabote, é «destruir os princípios» da Conferência de Coordenação do Desenvolvimento da África Austral (SADCC).

Perdão

Foram libertados na passada terça-feira os primeiros 21

presos de delito comum abrangidos pela lei de perdão, aprovada no passado dia 25 de Dezembro pela comissão permanente da Assembleia Popular de Moçambique. Entre os libertados encontra-se o português João Miguel Magalhães que estava preso por envolvimento em consumo e tráfico de estupefacientes.

Angola

Luanda — Os presidentes

angolano e congolês condenaram ontem o apoio dos Estados Unidos à política de «arrogância e agressividade da África do Sul para com os países da Linha da Frente».

Aquela afirmação consta do comunicado final da visita que o presidente congolês, Denis Sassou N'Guesso, efectuou a Angola. Os dois presidentes exigem também a proclamação da independência da Namíbia como única forma de resolver o conflito na África Austral.